

## **PLANO DE AÇÃO PARA 2017-2018**

### **Sumário**

1. Objetivos para 2016
2. Intervenções públicas e comunicados
3. Acompanhamento institucional
4. Campanhas e Iniciativas Específicas
5. Passeios, Visitas, Tertúlias e Debates
6. Grupos de Trabalho

### **1. Objetivos para 2017-2018**

O objetivo prioritário para o biénio 2017-2018, uma vez que se alcançou alguma estabilização relativamente à constituição dos órgãos sociais e do seu funcionamento, havendo atualmente menos dificuldade em assegurar a continuidade da associação pelo menos enquanto os atuais diretores se mantiverem disponíveis para as funções que lhes cabem, será o de, com base nisso, consolidar a intervenção da associação nos vários domínios em que atua.

Essas circunstâncias favoráveis devem-se antes de mais à disponibilidade do Grupo de Apoio à Direção que entretanto se constituiu e que tem permitido a execução de atividades como os passeios e visitas, debates e tertúlias, exibição de filmes acompanhadas de troca de impressões e iniciativas relacionadas com campanhas próprias e participação em campanhas em que a associação é convidada a integrar-se ou em que se integra por sua iniciativa. Foi assim que foi possível que desse grupo saísse o preenchimento de dois cargos na lista proposta pela direção cessante para os órgãos sociais do biénio, designadamente um vogal para a própria direção e o segundo secretário para a Mesa da Assembleia Geral.

No entanto, será conveniente reforçar o grupo de apoio com novos elementos e alargar o leque de voluntários empenhados nas iniciativas e campanhas para que o impulso que se adquiriu nalgumas vertentes (por exemplo, na denúncia e combate aos organismos geneticamente modificados como condição indispensável para uma agricultura sustentável e ambientalmente válida, no combate às alterações climáticas e no apelo ao desinvestimento nos combustíveis fósseis, na pressão para o encerramento da central nuclear de Almaraz e pelas energias não apenas renováveis mas também suaves) possa gerar uma intervenção da Campo Aberto mais incisiva.

Na sequência do trabalho efetuado desde 2014, mantém-se como objetivo imediatamente a seguir a atualização permanente da compilação sobre a Campanha 50 Espaços Verdes, de que uma versão revista está já disponível no e-sítio e que deverá continuar a ser enriquecida com novas informações ou atualização e correção das já recolhidas. Mais importante ainda, e dado que ao longo de 2015-2016 ficou praticamente concluída a revisão do livro que se pretende publicar com base na informação obtida, pretende-se encerrar a fase de fixação do texto, agora apenas pendente de algumas poucas verificações por parte de duas das nove câmaras municipais junto das quais sobretudo

efetuámos o trabalho de atualização. Igualmente haverá que fechar a fase de procura de apoios financeiros sob a forma de compra de exemplares por parte de alguns dos municípios envolvidos e de outras formas, nomeadamente por parte da LIPOR que aprovou já um apoio parcial à produção do livro, e junto dos próprios associados e simpatizantes da Campo Aberto sob a forma de aquisição prévia de um ou mais exemplares.

Uma vez conseguida a publicação do livro, cujo título entretanto se fixou em *Espaços Verdes e Vivos - um futuro para a Área Metropolitana do Porto*, deverá ser feita a sua divulgação sobretudo através de sessões de apresentação nos vários concelhos. Essas sessões terão como objetivo também a venda de exemplares mas sobretudo retomar e aprofundar os objetivos definidos em 2006 para a campanha 50 Espaços Verdes e tentar ampliá-la aos oito novos concelhos que passaram a integrar a AMP já depois de encerrada a primeira fase que se desenrolou no período 2006-2008.

Seria desejável que tal se venha a concretizar especialmente no que diz respeito ao acompanhamento dos espaços a nível de cada concelho e à intervenção continuada por parte de cidadãos e associações para a sua preservação, melhoria e eventualmente regeneração. Sendo difícil, essa tarefa dependerá do interesse e aposta que os sócios da Campo Aberto, e os cidadãos em geral, possam e queiram investir com vista a esse objetivo.

## **2. Intervenções públicas e comunicados**

Prolongando o trabalho já feito em 2016 relativo à participação na discussão pública sobre a revisão do PDM do Porto, em conjunto com outras associações, que tem como ponto alto o ciclo de debates ainda a decorrer organizado em conjunto por dez associações e que será encerrado no final do mês de março de 2017, deveremos continuar e aprofundar esse trabalho, agora a nível interno da associação ou em colaborações pontuais com uma ou várias associações parceiras e cidadãos a título individual, variando as parcerias consoante o tema a considerar. Como a discussão pública sobre a revisão do PDM só será verdadeiramente empreendida e encerrada no mandato do executivo municipal que vai ser eleito no outono do corrente ano, poderemos ainda fixar um contributo escrito que surja como o nosso contributo para o novo texto que irá surgir e que prolongue a reflexão e proposição feitas de 2001 a 2005 e recolhidas no livro que editámos, *Reflectir o Porto e a região metropolitana do Porto*, e a atualize.

No próximo biénio continuaremos a intervir, quando acharmos necessário e tivermos capacidade, em questões prioritárias, por meio de comunicados públicos ou por outras formas, em domínios como os transgénicos, as alterações climáticas, a energia, a descarbonização da economia, a luta antinuclear, a defesa da árvore na cidade, dos parques e jardins, da sustentabilidade do interior e da ruralidade, e outros em que temos vindo a intervir desde a fundação.

No domínio da comunicação pública, e para além do já citado livro *Espaços Verdes e Vivos*, há a possibilidade de reeditar o livro *O Culto da Natureza*, do grande agrónomo e defensor da ruralidade e da natureza, Joaquim Vieira

Natividade, cuja venda poderia reverter para a associação. Acrescente-se ainda o livro *O Homem Que Plantava Árvores*, a que é feita referência mais demorada na secção seguinte.

### **3. Acompanhamento institucional**

A Campo Aberto continuará a acompanhar os problemas ambientais e ecológicos do concelho, incluindo através da sua presença no Conselho Municipal de Ambiente. De modo formal, continuará também a acompanhar o Conselho Municipal de Ambiente de Vila Nova de Gaia e o Conselho Consultivo da Reserva Natural Local do Estuário do Douro, estruturas que a associação passou a integrar desde dezembro e setembro de 2016, respetivamente.

Quanto a outras instituições, na sequência dos anos anteriores, mantém-se a participação no CRE - Centro Regional de Excelência em Educação para a Sustentabilidade na AMP, com a possibilidade de divulgação recíproca de atividades, e outras eventuais formas de colaboração. Há também a possibilidade de vir a propor ao CRE uma parceria para a edição e divulgação de um livro (uma nova tradução do conto do escritor Jean Giono intitulada *O Homem que Plantava Árvores*, com edição financiada por um dos sócios da Campo Aberto, com a venda a reverter em parte para a associação e em parte para o CRE), cujo conteúdo se enquadra perfeitamente nos objetivos do Projeto Futuro - 100 mil árvores para a AMP, dinamizado pelo CRE. Prosseguirá a colaboração com a Plataforma Transgénicos Fora, a que daremos eco nomeadamente através da rubrica no e-sítio «Observatório dos Transgénicos». Tal como já se verificava no ano anterior, continuamos sem poder acompanhar a atividade da CCDR-N/Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento da Região Norte, em representação da CPADA, por falta de recursos humanos e técnicos. A nossa participação na CPADA - Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente está de momento reduzida a pequena expressão, dadas dificuldades tanto de nossa parte como da parte da Confederação. Entretanto, a associação filiou-se como sócio coletivo à Associação Colher Para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais e assim se deverá manter ao longo do biénio. Surgiu recentemente a possibilidade de, em conjunto com a Associação Famalicão em Transição, promovermos naquela cidade, no início de outubro de 2017, um encontro de associações sob a designação de Encontro Natureza e Transição no Norte e Noroeste.

### **4. Campanhas e Iniciativas Específicas**

Os problemas do mundo rural e a proteção da natureza nos campos e serras, na agricultura e na produção e transformação de alimentos tem sido uma das vertentes constantes do nosso trabalho. No prolongamento da atenção que a Campo Aberto sempre deu a essas questões, e nomeadamente no seguimento do ciclo Cinema Com Terra, estaremos atentos a essa temática, que abordaremos sempre que se apresente oportunidade e tenhamos capacidade para tal.

A participação em campanhas ou o seu lançamento estão basicamente dependentes de voluntários, sócios ou não sócios, que queiram ter ou secundar as iniciativas que a Campo Aberto lhes tem sugerido, inclusive, e mais uma vez, através do seu e-sítio, ou por outros meios. Caso surjam disponibilidades, a associação estará atenta sobretudo nos

domínios já mencionados, desde a conservação da natureza à luta antinuclear, desde o desinvestimento nos combustíveis fósseis à informação e debate sobre os transgénicos, e noutros domínios.

### **5. Passeios, visitas, tertúlias e debates**

A associação prosseguirá no biénio 2017-2018 os passeios e visitas, atividades já habituais, bem como tertúlias, debates e atividades semelhantes.

Quanto a visitas, o calendário em anexo apresenta sobretudo visitas de médio e longo curso. Quanto a visitas de curta distância, não se apresentam ainda propostas pois se tenciona incidir basicamente em espaços pertencentes aos 50 selecionados na campanha de 2006-2008 e em espaços semelhantes existentes nos oito concelhos da AMP que não integraram a campanha, estando a escolha deles ainda dependente dos contactos em curso para a edição do livro *Espaços Verdes e Vivos*, em preparação.

Um ciclo de tertúlias intitulado «Observatório do Urbanismo» foi já iniciado no final de janeiro de 2017 e deverá prosseguir em abril, maio e junho, tendo em projeto temas como: A Mulher e a Cidade e Agricultura Urbana, com a Arq.<sup>a</sup> Cecília Delgado; Paisagem, Cidade e Clima, em princípio com o Arq. Paisagista Luís Guedes de Carvalho; Porto Mais Ciclável, com grupos e pessoas que se têm debruçado sobre esse tema. Por outro lado, e na sequência do encontro realizado em 29 de outubro, realizar-se-á possivelmente em abril um debate centrado na questão dos incêndios e da reforma florestal recentemente apresentada pelas autoridades governativas.

### **6. Grupos de Trabalho**

Anteriores grupos de trabalho sobre vários temas foram sendo substituídos pelo conceito de «linhas de trabalho» da associação que têm vindo a ser dinamizadas pelo Grupo de Apoio à Direção, sendo que se pretende que tais linhas prossigam e venham mesmo a ser aprofundadas. Grupos propriamente ditos incluem o Grupo da Biblioteca e Documentação, que tem já mais de 1400 livros registados e catalogados e mais de dez anos de trabalho continuado, persistente e estável, graças a três dedicadas voluntárias, e o Grupo Local de Pedroso, que procura combater localmente a ameaça de poluição de uma instalação industrial de tratamento de resíduos. Esses grupos prosseguirão as suas diligências ao longo do biénio 2017-2018.

## **ANEXO**

### **Atividades ao longo de 2017**

Em termos de calendarização, apresenta-se apenas um programa para 2017. Para 2018 será oportunamente elaborado um programa semelhante, seguindo critérios equivalentes. As datas previstas, bem como outros aspetos relativos a conteúdos e pessoas, poderão sofrer alterações. Os sócios e amigos da associação serão informados de cada atividade, por email e através do e-sítio, cuja consulta regular se recomenda. As atividades de janeiro, fevereiro e início de março de 2017, anteriores à Assembleia Geral, foram já realizadas.

#### JANEIRO

14 \* Mobilidade e Transportes \* Quarto debate do Ciclo O Direito à Cidade

25 \* Tertúlia «Dos pavilhões do Bolhão ao modelo de mercado e à visão de cidade», Ciclo Observatório do Urbanismo

#### FEVEREIRO

4 \* Urbanismo bioclimático \* Quinto debate do Ciclo O Direito à Cidade

4 \* Participação na Conferência do Movimento Ibérico Antinuclear Fechar Almaraz

#### MARÇO

4 \* Visita ao Monte Crasto em Gondomar e ao local do Futuro Parque da Cidade de Rio Tinto

11\* Gestão de Resíduos Urbanos - sexto debate do Ciclo O Direito à Cidade

18 \* Assembleia Geral seguida de jantar anual de confraternização

25 \* Cidade Sustentável: Ambiente, Sociedade, Economia - sétimo e último debate do Ciclo O Direito à Cidade

29 \* Um Amanhã para Um Mundo Sem OGM \* filme e debate

#### ABRIL

1 \* Visita à nascente do Rio Leça em Santo Tirso e descida do seu curso até à Ponte da Pedra em Matosinhos

22 \* A Mulher e a Cidade | Agricultura Urbana - Ciclo Observatório do Urbanismo

29 \* Incêndios e Reforma Florestal - tertúlia

29 \* Participação na Marcha pela Justiça Climática

#### MAIO

13 \* Passeio - Percurso pedestre do Freixo no Porto à Casa de Gramido em Gondomar

31 \* Porto Mais Ciclável - tertúlia do Ciclo Observatório do Urbanismo

#### JUNHO

3-4 ou 17-18 \* Visita à Reserva da Faia Brava e às Gravuras de Foz Coa

14 \* Paisagem, Cidade e Clima - tertúlia do Ciclo Observatório do Urbanismo

## JULHO

1 \* Visita à região de São Pedro do Sul

## SETEMBRO

30 \* Visita à aldeia de Chão Sobral (Oliveira do Hospital) e a um projeto de permacultura

## OUTUBRO

7 \* Encontro Natureza e Transição no Norte e Noroeste, organizado com a associação Famalicão em Transição

11 \* Urbanismo e Clima - tertúlia do Ciclo Observatório do Urbanismo

14 \* Passeio do Ciclo Espaços Verdes e Vivos na AMP

## NOVEMBRO

4 \* Passeio do Ciclo Espaços Verdes e Vivos na AMP

8 \* Da cidade sustentável à cidade regeneradora - tertúlia do Ciclo Observatório do Urbanismo

18 \* Abertura da Feirinha de Natal

22 \* UOPG no Porto: a última fronteira? - tertúlia do Ciclo Observatório do Urbanismo

25 \* Confraternização de Natal - filme e debate

## DEZEMBRO

7 \* Encerramento da Feirinha de Natal

9 \* Passeio do Ciclo Espaços Verdes e Vivos na AMP